

## O SÓCRATES MODERNO DE HADOT: UMA EXORTAÇÃO À FILOSOFIA

Bruno Gabriel Eisele (PIC/UEM), Paulo Ricardo Martines (Orientador), e-mail: prmartines@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes / Maringá, PR.

### Ciências Humanas, Filosofia.

**Palavras-chave:** Pierre Hadot, Sócrates, modo de vida.

### **Resumo:**

Nesse trabalho buscou-se esclarecer a presença de conceitos modernos provenientes de Kierkegaard, Kant e Merleau-Ponty na leitura de Pierre Hadot acerca de Sócrates. Pergunta-se se essa leitura não seria anacrônica, e além disso, qual seria precisamente o papel desses conceitos. A partir do texto *Elogio de Sócrates*, de 1998, foi observado que a presença desses conceitos estabelecem uma leitura que é apenas complementar e não fundamento daquela que é primeira e feita através do Sócrates platônico. Conclui-se que os papéis desses conceitos, revelados a partir do texto *A figura de Sócrates* e a relação dele com a obra *O que é filosofia antiga* – ambos de 1995 – são dois: a) ressaltar o alcance da mensagem socrática e reforçar a tese de que a filosofia enquanto modo de vida se estendeu para além da Antiguidade e b) exortar o leitor a viver a filosofia como Sócrates a viveu.

### **Introdução:**

Na obra *O que é filosofia antiga*, de 1995, Pierre Hadot empreende um esforço histórico-filosófico para demonstrar que, diferentemente de como a filosofia é compreendida na atualidade, a Filosofia Antiga não é a produção de discursos sobre o mundo, mas antes de tudo, é um modo de vida e um exercício espiritual. Nesse sentido, ele realiza uma profunda crítica ao modo como a contemporaneidade interpreta os textos filosóficos da Antiguidade, mostrando que entendê-la como se entende a filosofia atual é cometer um anacronismo.

Entretanto, essa preocupação em afastar uma leitura anacrônica da Filosofia Antiga parece, num primeiro momento, não ser muito coerente com sua interpretação do Sócrates platônico, já que este aparece nos textos *Elogio de Sócrates*, de 1998, e *A figura de Sócrates*, de 1995, carregados de conceitos provenientes de filósofos modernos, como Kierkegaard, Kant e Merleau-Ponty. Hadot, por exemplo, afirma que Sócrates talvez tenha sido o primeiro Indivíduo da história no sentido kierkegaardiano (HADOT, 1999,

p.57), e também que em sua atitude diante da morte já estava contida a noção de moral enquanto intenção pura tal como Kant a desenvolveu (HADOT, 1999, p.65). A primeira vista, essas leituras evocam imagens que parecem pouco naturais a figura do Sócrates platônico analisado por Hadot no texto de 98, de modo que somos levados a pensar que ele comete um anacronismo ao projetar conceitos modernos no texto de Platão.

Desse modo, nossos esforços nesse projeto objetivaram investigar o papel dos conceitos modernos presentes na leitura de Hadot acerca de Sócrates, a fim de constatar se, de fato, ela confere-se anacrônica, e, caso não, qual seria finalmente o objetivo da presença desses conceitos na interpretação que o filósofo francês realiza sobre Sócrates.

### **Materiais e métodos:**

A realização desse projeto se deu através do estudo da obra de Pierre Hadot. Dessa maneira, o estudo foi dividido em dois níveis, um principal, onde foi lido a obra maior de Hadot, *O que é filosofia antiga*, e seus textos focados na figura socrática, *Elogio de Sócrates* e *A figura de Sócrates*, assim como certas obras de Platão que são mais frequentemente citadas por Hadot, como *O Banquete*; e um nível secundário, onde foi estudado textos de comentadores relevantes para o tema, como o livro *A questão de Sócrates: uma introdução* (MARTENS, 2013) e *A figura de Sócrates segundo Pierre Hadot* (OLIVEIRA, 2016).

A maior parte dos trabalhos deste projeto se deu de maneira virtual, por meio do acesso online e offline à bibliografia elencada. O tempo usado para a leitura de cada obra foi registrado individualmente, assim como o número de palavras elaboradas a cada leitura. Simultaneamente, também mantemos registros de trechos específicos, com paginação e títulos de obra, relacionados a pontos de interesse com o que buscamos defender no projeto.

### **Resultados e Discussão:**

O problema primeiramente em questão é se a presença desses conceitos é problemática para a argumentação de Hadot do ponto de vista de uma suspeita de anacronismo. Como o empreendimento de Hadot é investigar o surgimento de um certo modelo de filosofia através da figura de Sócrates presente nos textos de Platão, ter como pressuposto desta análise conceitos modernos que teriam o papel de ilustrar certos traços de Sócrates seria um problema, na medida em que estar-se-ia projetando abertamente noções modernas num texto de Platão. Assim, se fez necessário compreender o papel desses conceitos na construção da figura de Sócrates que Hadot realiza, para verificar se eles são efetivamente um pressuposto da análise, ou se são somente uma leitura complementar.

Por leitura complementar se entende a leitura que é feita a partir de uma outra que já foi estabelecida e fundamentada de maneira independente. Nesse sentido, se fosse o caso de Hadot incorrer numa argumentação com

problemas anacrônicos, ver-se-ia, por exemplo, que Hadot estabelece certos conceitos de um filósofo moderno como fundamento de sua leitura de Sócrates. Entretanto, ao se analisar o modo como a figura do Sócrates platônico se articula com os conceitos modernos no texto *Elogio de Sócrates*, observou-se que Hadot estabelece uma dinâmica de, num primeiro momento, identificar um traço fundamental da figura de Sócrates através do texto de Platão, e num segundo momento, esclarecê-lo com uma leitura moderna de Sócrates que chama atenção justamente para esse traço que se mostrou já presente no Sócrates platônico. Dessa maneira, fica claro que não é o caso da leitura que Hadot incorrer num anacronismo.

Estabelecido isso, foi possível responder ao segundo problema em questão, a saber, qual os papéis que a presença desses conceitos modernos empenham. Como os filósofos modernos evocados por Hadot – Kierkegaard, Kant e Merleau-Ponty – têm todos uma relação de referência direta com Sócrates, isto é, reconhecem-no como um modelo importante para o seu filosofar, e suas leituras de Sócrates retornam, de certa forma, ao Sócrates do *Banquete* de Platão, conclui-se que essa articulação tem o objetivo de “ressaltar o alcance da mensagem socrática” (HADOT, 1999, p.63), e isso se explica pela tese do desaparecimento e reaparecimento da noção de filosofia como modo de vida.

### Conclusões:

Ao analisarmos o modo como Hadot articula esses conceitos modernos com sua leitura do Sócrates platônico, percebemos que a presença desses conceitos constitui uma leitura complementar, isto é, uma leitura que é feita a partir de uma primeira que é independente. Nesse sentido, não é através dos conceitos desses filósofos modernos e nem a partir das suas leituras particulares acerca de Sócrates que Hadot entende o Sócrates platônico, pelo contrário, é por meio do modo como o Sócrates do *Banquete* se revela que Hadot compreende a maneira como o Sócrates foi lido posteriormente. Não há, portanto, uma projeção de conceitos modernos sobre o texto platônico, mas uma articulação de leituras sobre Sócrates posteriores a Antiguidade com aquela que é o seu fundamento histórico, o ponto fixo de partida de todas as outras maneiras de se entender Sócrates: a figura socrática no *Banquete*. Estabelecido isso, pode-se perguntar, então: qual é, finalmente, o papel que esses conceitos exercem? E além disso, se era necessário de alguma maneira evocar filósofos modernos, porque Kierkegaard, Kant e o contemporâneo Merleau-Ponty, e não outros? Analisando a relação de cada um desses filósofos com Sócrates, foi possível perceber que a seleção deles para compor o diálogo de Sócrates com a posteridade não foi arbitrária, mas determinada por um critério muito claro: cada um, a sua maneira, reconhece em Sócrates uma referência para a sua própria filosofia. Dessa forma, é possível concluir que essa articulação com filósofos modernos têm o intuito de ressaltar o alcance da mensagem socrática.

Além disso, também foi possível estabelecer um segundo papel para a presença desses conceitos modernos que se revela pela própria maneira que Hadot escreve e se relaciona com a projeto filosófico que perpassa toda sua obra. Como afirma Jannie Carlier (CARLIER, 2001), na obra de Hadot pode-se observar a presença de dois projetos, um histórico-filosófico no qual ele dissecar a filosofia entendida como modo de vida, e um segundo, no qual sua escrita se revela como uma exortação, um convite ao leitor para viver a filosofia daquela maneira entendida, isto é, como exercício espiritual. Nesse sentido, é possível dizer que, para além de ressaltar o alcance da mensagem socrática, os conceitos modernos presentes na leitura de Hadot acerca de Sócrates tem o papel de aproximar o leitor da figura do Sócrates platônico na medida em que permite que ele seja compreendido através de conceitos mais próximos da atualidade, e, assim, que o leitor se sinta convidado a filosofar da mesma maneira que Sócrates, ou melhor, através de Sócrates.

### **Agradecimentos:**

Agradecemos profundamente ao ilustre Departamento de Filosofia (DFL) da Universidade Estadual de Maringá, pela formação indispensável, tanto técnica quanto pessoal, para a realização de pesquisas como esta. A instrução e ensino desenvolvidos pelo impecável corpo docente deste departamento constitui um elemento sem o qual o interesse e competência envolvidos na elaboração deste projeto não existiriam. Agradeço especialmente ao Prof. Dr. Paulo Ricardo Martines, pela orientação e aconselhamento no estudo e construção deste projeto. Por fim, agradecemos a comunidade universitária como um todo, cuja postura investigativa e engajada com a melhoria sincera das condições da existência humana é uma constante inspiração.

### **Referências:**

HADOT, Pierre. **Que é a filosofia antiga (O)**. Edições Loyola, 1999

\_\_\_\_\_, Pierre. **Elogio de Sócrates**. Edições Loyola, 2012.

\_\_\_\_\_, Pierre. **La philosophie comme manière de vivre**. Entretiens avec Jeannie Carlier et Arnold I. Davidson. Paris: Albin Michel, 2001.

MARTENS, Ekkehard. **A questão de Sócrates: uma introdução**. Odysseus Editora Ltda. 2013.

OLIVEIRA, L. (2016). **A figura de Sócrates segundo Pierre Hadot**. Archai, nº 18, sept. -dec., p. 317 -346.

PLATÃO, **O Banquete**. Editora: Victor Civita. 1972.